

# Diagnosticado o preconceito contra idosos

MÁRCIO CASTILHO

Pesquisa da Futura mostra que o Poder Público, a sociedade e as famílias não estão preparados para prestar atendimento adequado aos mais velhos

As cidades não prestam um bom atendimento aos idosos. Apesar da criação dos grupos da terceira idade, a população com mais de 60 anos ainda sofre um forte preconceito da sociedade. A constatação está na pesquisa da Futura, que ouviu a opinião dos moradores dos sete municípios que compõem a Região Metropolitana.

Para 77,5% dos entrevistados, as cidades não estão preparadas para facilitar a vida dos idosos. Segundo o estudo, 79% dos pesquisados afirmaram que ainda há preconceito da sociedade contra as pessoas mais velhas.

A discussão sobre a discriminação contra a população da terceira idade voltou à tona com a exibição da novela "Mulheres Apaixonadas", na qual a personagem interpretada pela atriz Regiane Alves maltrata os avós. A ficção não está longe da realidade.

"A novela não está incentivando o preconceito, porque isso acontece na vida real. É um alerta para a socieda-

de", diz a aposentada Leni Bento de Oliveira, de 63 anos.

De acordo com o coordenador da pesquisa, Henrique Gobbi, a população está percebendo o fenômeno do crescimento da população da terceira idade.

"Isso se deve ao aumento da expectativa de vida e à redução da fertilidade. Mas por ser um fenômeno novo, as pessoas ainda não têm referência clara do que pode ser feito para o melhor atendimento ao idoso",

destacou o coordenador.

## Discriminação

A falta de respeito foi apontada por 37,34% dos pesquisados como a principal forma de preconceito contra os mais velhos. Para 18,99% dos moradores da Grande Vitória, existe a discriminação porque a sociedade considera o idoso improdutivo.

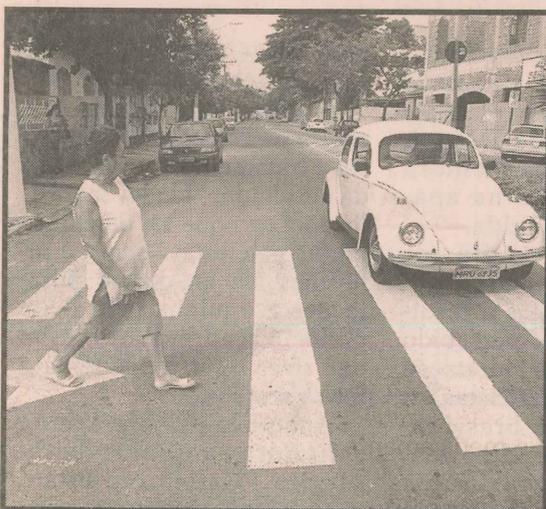
Não é o que acontece na comunidade do bairro Santa Teresa, em Vitória. Cerca

de 50 pessoas com mais de 60 anos se reúnem, na segunda-feira, para participar do grupo da terceira idade, onde fazem ginástica e trabalhos manuais como pintura e bordado, dentre outras atividades. "O grupo melhorou a auto-estima do idoso, que não se sente excluído", afirma Olga Andrade de Freitas, de 72 anos.

O preconceito, muitas vezes, ocorre na própria família. A pesquisa revelou que apenas 39,75% das pessoas acham que o tratamento que o idoso recebe da família é ótimo ou bom. Para 51% dos entrevistados, o atendimento é regular, ruim ou péssimo.

Os idosos também recebem um tratamento ruim ou péssimo nos órgãos públicos para 32% dos entrevistados. Nos ônibus, a insatisfação foi apontada por 22% das pessoas pesquisadas.

Outro dado levantado pela Futura diz respeito aos abrigos. Para 66,25% dos pesquisados, não há qualidade de vida e dignidade para as pessoas com mais de 60 anos que vivem em asilos.



Fotos de Ricardo Medeiros

## PRÓS E CONTRAS

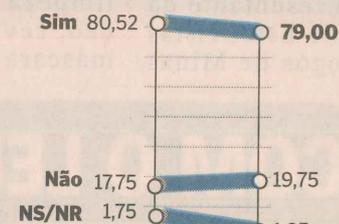
Grupos de terceira idade, como o do bairro Santa Teresa, em Vitória, tentam resgatar a auto-estima; no dia-a-dia, há idosos como Umbelina Cordeiro, de 76 anos, que esperam que o desrespeito diminua e facilite o simples ato de atravessar a faixa

## Desrespeito

A pesquisa da Futura ouviu 400 pessoas na Região Metropolitana de Vitória e constatou que a chamada terceira idade carece de respeito e que as pessoas e as cidades não estão preparadas para lidar com quem tem 60 anos ou mais.

### Resultado Geral

Na sua opinião, existe preconceito contra as pessoas mais idosas?



### Se sim, por quê?

Opções	2002	2003
Falta de respeito	28,04	37,34
Acham que idoso é improdutivo / inútil / incapaz	15,42	18,99
As pessoas acham que nunca vão envelhecer	2,37	4,43
Falta de educação / informação	12,77	1,90
Associam o idoso à morte	0,31	1,90
Falta de visão do futuro	0,93	1,58
Conhecem pouco a realidade dos idosos	2,07	1,58
Acham que o idoso é dispensável	9,66	1,27
Visão ultrapassada	0,62	0,95





Fotos de Ricardo Medeiros

## PRÓS E CONTRAS

Grupos de terceira idade, como o do bairro Santa Tereza, em Vitória, tentam resgatar a auto-estima; no dia-a-dia, há idosos como Umbelina Cordeiro, de 76 anos, que esperam que o desrespeito diminua e facilite o simples ato de atravessar a faixa de pedestre

## Resultado Geral

Na sua opinião, existe preconceito contra as pessoas mais idosas?



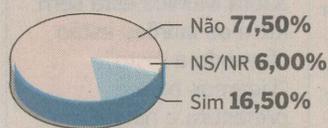
## Se sim, por quê?

Opções	2002	2003
Falta de respeito	28,04	37,34
Acham que idoso é improdutivo / inútil / incapaz	15,42	18,99
As pessoas acham que nunca vão envelhecer	2,37	4,43
Falta de educação / informação	12,77	1,90
Associam o idoso à morte	0,31	1,90
Falta de visão do futuro	0,93	1,58
Conhecem pouco a realidade dos idosos	2,07	1,58
Acham que o idoso é dispensável	9,66	1,27
Visão ultrapassada	0,62	0,95
NS/NR	12,77	14,56
Outros	23,12	20,25

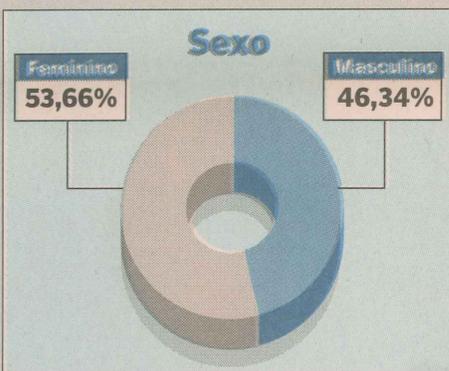
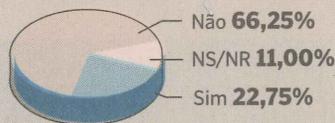
Como você avalia o tratamento que o idoso recebe das próprias famílias

Opções	2003
Ótimo	10,50
Bom	29,25
Regular	36,75
Ruim	5,25
Péssimo	9,00
NS/NR	9,25

As cidades estão preparadas para dar facilidades aos idosos?



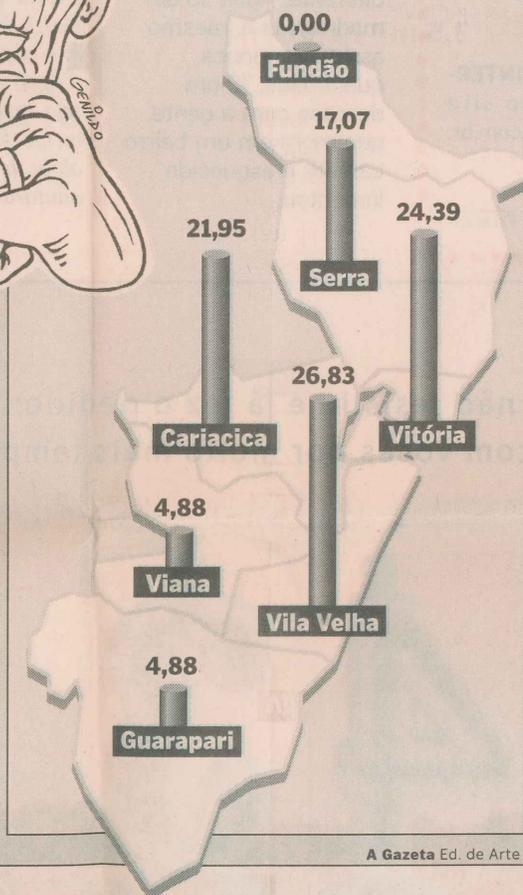
Os asilos são locais aonde os idosos podem viver com qualidade de vida e dignidade?



Fonte: Futura

## Perfil do Idoso (Acima de 60 anos)

Município de moradia



A Gazeta Ed. de Arte

## Aposentadas criticam discriminação nas ruas

As calçadas irregulares, o desrespeito por parte de motoristas de ônibus e o baixo valor da aposentadoria lideram a lista de reclamações das pessoas que passaram dos 60 anos, permanecem produtivas e lutam por igualdade de direitos. A reportagem de A GAZETA ouviu nas ruas as principais reclamações dos idosos.

Para Teresinha Gonçalves da Silva, 70 anos, os carros que ocupam as calçadas são o maior sinal de desrespeito contra os mais velhos e os pedestres de uma forma geral. "Temos que andar no meio da rua. Os ônibus também não respeitaram o idoso", reclama Teresinha.

A aposentada Laíde Nobre, 77 anos, acha que o preconceito parte principalmente dos jovens, opinião que é compartilhada por Umbelina Silva Cordeiro, 76 anos. Ontem, Umbelina esperou que algum motorista respeitasse a faixa de pedestre, mas teve dificuldade para atravessar a rua.

Ela reclama também da aposentadoria. "Tomo remédio para controlar a pressão. A aposentadoria não cobre nem o custo dos medicamentos", critica.

A costureira Leni Bento de Oliveira, 63 anos, também reclama da previdência. "Trabalhamos a vida inteira para depois passar sacrifícios na aposentadoria. Não recebemos um salário digno", afirma Leni.

A renda familiar média, segundo o Perfil do Idoso levantado pela Futura, chega a R\$ 1.066,92, porém 48,78% das pessoas nessa faixa etária estão nas classes D/E.



## SINAIS DE DESRESPEITO

As calçadas irregulares atrapalham as idas e vindas da aposentada Laíde Nobre, de 77 anos. Ela reclama também que o preconceito parte principalmente dos jovens

## Falta de recursos dificulta atendimento

As políticas públicas voltadas para o atendimento ao idoso esbarram na falta de recursos. Os municípios recebem do Fundo Nacional de Assistência Social R\$ 27 mil para o atendimento asilar. Existem no Estado 36 asilos regularizados, prestando assistência a 1.393 pessoas. A subsecretária para Assuntos Sociais da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, Sandra Bissoli, reconhece que o valor é baixo.

"Os municípios e o Governo vêm solicitando um repasse maior. O principal desafio para o Poder Público e para as famílias é lidar com a realidade do envelhecimento. A sociedade não estava preparada para o crescimento rápido da população idosa", afirma.

A subsecretária ressalta as ações do Governo para a terceira idade, que incluem o acompanhamento da rede de serviços de ação continuada, a realização de uma pesquisa para traçar o perfil do atendimento asilar e a capacitação profissional.

Os municípios de Vila Velha, Vitória e Cariacica concentram a maior parcela da população idosa, composta em sua maioria por mulheres. De acordo com a pesquisa da Futura, 53,66% das pessoas com mais de 60 anos são do sexo feminino.

A secretária de Promoção Social da Serra, Nazareth Motta Liberato, afirma que o município tem 20 grupos de convivência, onde participam de oficinas e atividades culturais 1,4 mil idosos. "O ideal seria termos 50 grupos. Mas devemos dobrar o número atual de grupos em 2004 dentro do orçamento municipal", afirma.

## METODOLOGIA

### Perfil teve como base 400 entrevistas

A Futura realizou 400 entrevistas em Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari no dia 13 de maio desse ano. As entrevistas foram divididas com cotas por faixa etária, sexo, município de moradia e religião. O estudo, com intervalo de confiança de 95%, tem margem de erro de 4,9 pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa da Futura foi feita em parceria com a Rádio CBN. Outras informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico [www.futuranet.ws](http://www.futuranet.ws)